



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DE LETRAS

GLAUCIA LAYNE DE ARAUJO SOUSA

**POESIAS INFANTIS DE OLAVO BILAC: O POEMA COMO ESPAÇO EDUCATIVO
PARA A FORMAÇÃO DO HOMEM BRASILEIRO REPUBLICANO**

PICOS
2019

GLAUCIA LAYNE DE ARAÚJO SOUSA

**POESIAS INFANTIS DE OLAVO BILAC: O POEMA COMO ESPAÇO EDUCATIVO
PARA A FORMAÇÃO DO HOMEM BRASILEIRO REPUBLICANO**

Artigo apresentado ao Curso de Letras Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Letras.

Orientadora: **Prof^ª. Dra. Cristiane Feitosa Pinheiro**

PICOS

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S725p Sousa, Gláucia Layne de Araújo.
Poesias infantis de Olavo Bilac: o poema como espaço educativo para a formação do homem brasileiro republicano. / Gláucia Layne de Araújo Sousa. -- 2018.
37 f.
CD-ROM: il.; 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.
“Orientador(A): Prof^a. Dra. Cristiane Feitosa Pinheiro.”

1. Poesias Infantis. 2. Análise de Conteúdo. 3. Mapas Conceituais. I. Título.

CDD 410.41

Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163

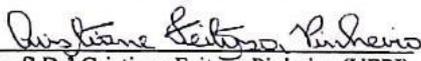
GLAUCIA LAYNE DE ARAÚJO SOUSA

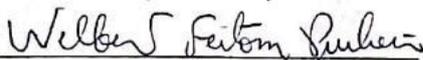
**POESIAS INFANTIS DE OLAVO BILAC: O POEMA COMO
ESPAÇO EDUCATIVO PARA A FORMAÇÃO DO HOMEM
BRASILEIRO REPUBLICANO**

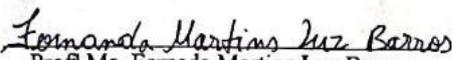
Artigo apresentado ao Curso de Letras Português
da Universidade Federal do Piauí (UFPI),
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros,
como requisito parcial para obtenção do título de
Graduado em Letras.

Aprovado em 07 de Junho de 2019.

Banca Examinadora:


Profª Drª Cristiane Feitosa Pinheiro (UFPI)
(Orientadora)


Profª Dr. Welbert Feitosa Pinheiro (UFPI)
(Examinador)


Profª Ma. Fernanda Martins Luz Barros
(Examinador)

POESIAS INFANTIS DE OLAVO BILAC: O POEMA COMO ESPAÇO EDUCATIVO PARA A FORMAÇÃO DO HOMEM BRASILEIRO REPUBLICANO¹

Glaucia Layne de Araújo SOUSA²

Cristiane Feitosa PINHEIRO³

RESUMO

A proposta do presente artigo foi analisar as Poesias Infantis de Olavo Bilac (1904 - 2014), presentes em sua Obra Reunida, além da sua relevância para a formação do homem republicano, virtuoso e conservador. Dessa forma, buscou-se compreender o papel da obra literária infantil de Olavo Bilac como sendo fruto de um projeto educativo para a criança, no contexto da implantação da República no Brasil, com a realização de uma análise detalhada de seus poemas, através do uso de Mapas conceituais, pelo qual, foi estabelecida a forma como ocorreu o cruzamento entre a história da educação e a crítica literária, na elaboração das poesias, no plano de formação do homem republicano e como todo esse processo foi pensado e realizado. Para fundamentar o contexto central do trabalho, adotou-se como marco teórico, as orientações de Bosi (2015), Genette (2009), Hansen (2007), Eco (1994), Scruton (2014, 2015) e Benett (1995). Pelo viés educacional, constatou-se a importância do incentivo a leitura e da conservação das virtudes humanas para a formação moral e intelectual na infância.

Palavras-chave: Poesias infantis. Virtuoso. Conservador. Mapas conceituais.

ABSTRACT

The proposal of the present article was to analyze the Infantile Poetries of Olavo Bilac (1904 - 2014), gifts in its Congregated Workmanship, beyond its relevance for the formation of the republican, virtuous man and conservative. Of this form, one searched to understand the paper of the infantile literary composition of Olavo Bilac as being fruit of an educative project for the child, in the context of the implantation of the Republic in Brazil, with the accomplishment of a detailed analysis of its poems, through the use of conceptual Maps, by which, the form as the crossing occurred enters the history of the critical education and the literary one, in the elaboration of the poetries, the plan of formation of the man was established republican and as all this process was thought and carried through. To base the central context of the work, it was adopted as theoretical landmark, the orientations of Bosi (2015), Genette (2009), Hansen (2007), Echo (1994), Scruton (2014, 2015) and Benett (1995). For the educational bias, importance of the incentive the reading and the conservation of the virtues was evidenced it human beings for the moral and intellectual formation in infancy.

Keywords: Children's poems. Virtuous. Conservative. Conceptual maps.

¹ Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

² Aluno regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: glacialaine-456@hotmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora Adjunto da UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos – PI. E-mail: cristianeufpi@gmail.com

1. Introdução

Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac foi um poeta parnasiano e um dos principais representantes deste movimento literário no Brasil. De acordo com Bosi (2015, p. 253), “hoje parece consenso da melhor crítica reconhecer em Bilac não um grande poeta, mas um poeta eloquente, capaz de dizer com fluência as coisas mais díspares, que o tocam de leve, mas o bastante para se fazerem, em suas mãos, literatura.”

Olavo, autor de um macrotexto significativo, no campo da poética nacional, produziu poemas com temáticas variadas voltadas para o público adulto e infantil. Foi um escritor conhecido pelos seus ideais nacionalistas e republicanos e talvez tenha sido este seu desejo pelo reconhecimento de um Brasil como um país melhor que o fez dedicar-se tão fielmente à Literatura Infantil, pois seria na base da sociedade, através das crianças, que se poderia melhorar a imagem do país.

Conhecido por seu rigor formal, Olavo Bilac está enquadrado no campo da poética parnasiana que engendrou um estilo literário voltado para o requinte formal das composições, com forte preocupação na preparação de poemas em que ficasse patente a elaboração textual. Nessa concepção, o autor Bosi (2015, p. 228) menciona que:

Bilac supre a carência de uma real fantasia artística e de um sentimento fundo da condição humana com o intenso brilho descritivo, que conserva graças a um jogo hábil de sensações e impressões. A sua melodia, embora linear, não chega a cair na banalidade, seu risco permanente. Não escapa, entretanto, à sorte de toda poesia acadêmica: é iterativa, amplificadora.

Ao focar sua atenção no sentimento fundo da condição humana, Olavo Bilac buscou, através de seus poemas infantis, modelar o caráter da criança leitora, por meio de uma perspectiva conservadora de promoção das virtudes, na busca da formação do homem responsável e comprometido com o bem, a verdade, a justiça, a pátria e o belo.

Dentre as várias produções desenvolvidas pelo poeta, optou-se trabalhar, nessa pesquisa, oriunda de iniciação científica, cujo plano de estudo é denominado “Poesias Infantis de Olavo Bilac: O poema como espaço educativo para a formação do homem brasileiro republicano”, pesquisa essa que está vinculada ao projeto geral “A produção literária infantil de Olavo Bilac como projeto educativo nacional: O texto no contexto do livro de leitura escolar”, vinculado à Universidade Federal do Piauí e que tem no livro *Poesias Infantis* (1904) um de seus *corpus* de análise.

Com o intuito de enfatizar que o *Poesias Infantis* tratava-se de uma das bases para o projeto educativo de Olavo Bilac, preferiu-se trabalhar com a edição de 1904 e a de 2014. A de 1904, por ser a primeira, mantinha o espírito inicial do texto e a originalidade que só se poderia encontrar em algo que não foi contextualmente modificado. Já a de 2014 apresenta informações que não constam na primeira edição e que são importantes para o desenvolvimento do texto. A primeira edição continha um prefácio pequeno, pois por erro, a oficina impressora da época acabou esquecendo de publicá-lo na íntegra, fato que foi posteriormente devidamente esclarecido.

Conforme Alfredo Bosi (2015), o livro de Olavo Bilac, *Obra Reunida*, mais especificamente as *Poesias Infantis*, foi publicado no ano de 1904. A obra conta com 64 poemas dirigidos à formação da criança nas séries primárias, um legado para a nossa sociedade, pois poucos poetas conseguiam ser gênios formadores de opinião e de pensamentos como foi Olavo Bilac.

O eixo temático presente nas *Poesias Infantis* é variado e trata de assuntos como: patriotismo, nacionalismo, valorização do trabalho, religiosidade, fases da vida, tempo, educação por meio da leitura e virtudes.

Diante da temática em questão, o trabalho procurou focar as seguintes indagações: Qual o papel da produção literária infantil de Olavo Bilac, na educação da criança, no Brasil republicano? A resposta ao problema possibilitará entender que a literatura não tem apenas o papel de entreter, de dar prazer por meio da leitura, mas de educar um povo, através da possibilidade que esses têm de ter acesso ao belo, mudando o seu *status quo*.

Trata-se de uma pesquisa relevante para os estudos literários, pois pretende demonstrar que a obra literária tem suporte suficiente para ser instrumento de promoção educacional, sem perder sua característica de valor artístico.

Sendo assim, a pesquisa assume importância para o avanço no campo em que se encontra inserida, pois oportunizará a análise da educação a partir de um projeto educacional que teve como base a arte literária, justificando-se, pois, a sua realização.

Como objetivo geral, o trabalho procurou compreender o papel da obra literária infantil de Olavo Bilac como sendo fruto de um projeto educativo para a criança, no contexto da implantação da República no Brasil. Especificamente, buscou-se analisar o prefácio da obra e sua relação com o conteúdo apresentado, explicitando a importância dos paratextos na compreensão da obra pesquisada. Para mais, procurou-se esquematizar a estrutura da obra a partir do conteúdo dos poemas, o mapa conceitual, com o intuito de apresentar a relação do projeto de educação moral das crianças brasileiras e o conteúdo dos poemas, apontando a

visão do eu poético em torno da infância e da educação pelas virtudes e pela veia conservadora. Buscou-se, assim, promover uma reflexão acerca dos “comos” e dos “porquês” de tal projeto ter sido pensado e da forma que foram executados.

Adotaram-se, como marco teórico, as orientações de Bosi (2015), Genette (2009), Hansen (2007), Eco (1994), Scruton (2014, 2015) e Benett (1995).

2. O mapa das virtudes em *poesias infantis*, de Olavo Bilac.

A pesquisa em questão se enquadra no campo dos estudos literários, tem cunho bibliográfico e procurou basear-se a partir de uma perspectiva histórico-educacional. Ao analisar as *Poesias Infantis* (1904), pretendeu-se estabelecer a relação que estas desempenharam na formação educativa do homem brasileiro sob a estrutura de um novo país.

O estudo realizado considerou aquilo que foi analisado através de resultados obtidos em teses, dissertações, revistas, livros e todo material que pudesse conter a crítica necessária sobre o tema em questão. O que se pretendeu estabelecer foi como ocorreu o cruzamento entre a história da educação e a crítica literária, na elaboração das poesias, no plano de formação do homem republicano e como todo esse processo foi pensado e realizado.

Também foi realizada uma pesquisa de ordem qualitativa para que se pudesse observar mais profundamente o impacto da compreensão em torno do objeto pesquisado. Como qualitativa, entende-se que o pesquisador buscou “[...] explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito”, como defendem Silveira e Córdova (2009, p. 32).

Inicialmente, foi proposto que se fizesse uma leitura de toda a obra *Poesias Infantis* de Olavo Bilac, para que se pudesse ter uma primeira noção do que seria trabalhado na pesquisa. A partir daí foi que se entendeu que para uma melhor compreensão do objeto de estudo a ser analisado dever-se-ia fazer a divisão da obra em **mapas conceituais** que auxiliariam tanto o pesquisador no entendimento e confecção do trabalho, quanto o leitor na compreensão do mesmo.

Mapas conceituais nada mais são do que uma espécie de instrumentos facilitadores da assimilação de algum texto/obra, ou seja, é a localização, dentro da obra, dos principais temas que vão nortear aquele trabalho. Na obra sob análise, especificamente, trabalha-se com poemas, esse total de sessenta e quatro poemas foram encaixados em seis eixos temáticos, que focalizam os pontos de virtudes humanas, abaixo ilustradas.

Quadro 01. Mapa Conceitual da obra *Poesias Infantis* (1904)

Mapa conceitual dos poemas da obra <i>Poesias Infantis</i> (1904), de Olavo Bilac e seus respectivos eixos temáticos.					
Grandes categorias					
1. Patriotismo/nacionalismo	2. Valorização do trabalho	3. Religiosidade	4. Fases da vida/tempo	5. Educação por meio da leitura	6. Virtudes
A capa	O sol	A borboleta	As estações	A avó	As estrelas
O avô	As estações	Natal	O tempo		A borboleta
O credo	As formigas	Os reis magos	A madrugada		Natal
A pátria	O trabalho	O universo	Meia noite		Os reis magos
		Domingo	As flores		A boneca
		Deus	A infância		As formigas
		Ave Maria	A mocidade		O universo
			A velhice		Meia noite
					Coragem
					Fábula: a rã e o touro

Fonte: Mapa criado pela pesquisadora.

O primeiro tema localizado dentro da obra *Poesias Infantis* foi a questão do **patriotismo/nacionalismo**. Notou-se que, em alguns poemas, o autor dava um enfoque maior à valorização e ao amor pelo seu próprio país, algo que ele queria que fosse transportado para a criança, através das suas poesias. Pôde-se perceber que o sentimento de ser patriota, um homem que luta e que tenta a todo momento melhorar o seu país, foi uma questão bastante debatida por Bilac, no interior das suas poesias, a começar pela própria capa do livro, feita com inspirações essencialmente nacionalistas, pois o autor utilizou imagens-símbolos do nacionalismo brasileiro.

Além do mais, poemas como *O avô*, *O credo* e *A pátria* também são recheados de ensinamentos que transcendem as malhas do texto e transformam-se em verdadeiras lições de como ser um homem apaixonado pela sua nação.

O segundo tema, versa a respeito da **valorização do trabalho**. Foi designado assim pelo fato de que o autor utilizou quatro dos seus poemas para falar especialmente a respeito da construção de um país baseado no trabalho e no esforço do seu povo, são eles: *O sol*, *As estações*, *As formigas* e *O trabalho*.

O terceiro eixo temático identificado foi o da **religiosidade**. Olavo Bilac foi um poeta conservador e com ideais bastante fortes, um de seus ideais era o da valorização da religiosidade, para ele, todo homem tinha que ter um propósito e esse propósito derivaria de um único Deus, que é responsável por todas as coisas. Através dos poemas: *A borboleta*, *Natal*, *Os reis magos*, *O universo*, *Domingo*, *Deus* e *Ave-Maria*, Bilac implantou a noção de religiosidade nas crianças e esperou que esse fruto crescesse a cada dia para que os meninos se tornassem homens dignos de uma República.

O quarto eixo denominou-se **fases da vida/tempo**, porque notou-se a importância que Bilac dava à fase da infância, pois seria nela que a semente do homem republicano, baseado nos seus ideais, seria plantada.

Pôde-se observar que ele deu bastante destaque ao explicar em seus poemas que as crianças passariam por cada fase de suas vidas, que seria o tempo e as virtudes responsáveis por moldá-las, e que dessa forma um dia seriam homens espelhados nos princípios de justiça e do belo.

Neste eixo temático, diversos poemas tratam de um tema específico a **transição da infância- fase adulta- velhice** e todos os processos formadores envolvidos nessa transição, os quais seriam facilitados a partir do momento em que as crianças entendessem e passassem a viver baseados nos seus ideais. *As estações, O tempo, A madrugada, Meia noite, As flores, A infância, A mocidade e A velhice* foram os poemas escolhidos por Olavo para tratar do que estava presente nesse eixo temático, em específico.

O quinto eixo diz respeito à **educação por meio da leitura**, que é a mola propulsora do projeto educacional de Olavo Bilac. É importante ressaltar que nesse eixo, até mesmo os poemas que não falavam especificamente sobre a educação das crianças por meio da leitura, ou seja, o assunto não estava na superfície do texto, a partir do momento em que o autor propunha que aqueles textos fossem direcionados a crianças ele estava projetando um processo de leitura por parte delas, mesmo que não deixasse isso claro em todos os poemas. No entanto, no poema *A avó*, observa-se claramente o incentivo, por parte do autor, para a educação das crianças através da leitura.

O sexto eixo temático é importante dentro do projeto educacional de Olavo Bilac, pois trata das **virtudes humanas** e de como essas virtudes são responsáveis no processo de construção do homem. A partir da leitura dos poemas: *As estrelas, A borboleta, Natal, Os reis magos, A boneca, As formigas, O universo, Meia noite, Coragem e A fábula da rã e o touro* é que se pôde observar a presença das virtudes humanas, como por exemplo, compaixão, humildade, bondade, justiça, fortaleza, coragem e muitas outras.

Bilac tratava especificamente desses temas em poemas únicos, ou seja, cada poema tinha a predominância de um determinado eixo temático, mas isso não implica dizer que os demais poemas que estão encaixados em eixos temáticos específicos não compartilhavam de outros temas em seu interior também, mas sim que alguns eixos temáticos estão em predominância em determinados poemas e em outros não.

É importante frisar que Olavo presava pela conservação dos ideais presentes em todos os seis eixos temáticos, afinal, o que se pretendia atingir era a concepção de homem conservador e virtuoso, dentro de uma república.

3. O alicerce do conservadorismo

A ideia difundida pelo pensamento conservador é algo relativamente novo nos debates, especialmente no Brasil, apesar de sempre terem existido pessoas cuja filosofia de vida é a conservação, daí conservadorismo, dos seus ideais de vida e das virtudes que norteiam sua existência, o termo em si vem ganhando devido destaque de maneira calma e branda, pois pretende ser evidentemente permanente e estabelecer-se pelo merecimento de suas causas e pela abominação dos extremos. De acordo com Roger Scruton (2015, p.9), “o conservadorismo advém de um sentimento que toda pessoa madura compartilha com facilidade: a consciência de que as coisas admiráveis são facilmente destruídas, mas não são facilmente criadas”.

O conservadorismo não se trata apenas de um conceito, mas de uma filosofia de vida compartilhada por pessoas, no entanto, Scruton (2015) deixa claro que não é por todas as pessoas, mas por aquelas maduras. Além do mais, é colocado pelo autor que aquilo que se tem de mais admirável e verdadeiro em uma sociedade é mais facilmente destruído do que conservado ou criado algo melhor.

Dessa forma, o autor oferece justamente a liberdade de entender, que se pode muito bem optar por conscientemente preferir o óbvio, a valorização daquilo que é belo e admirável, onde na maioria das vezes é preferível “usar o machado e derrubar as estruturas” a conservar as estruturas-existentes, por que elas funcionam e, dessa forma, buscar o aperfeiçoamento das mesmas.

As estruturas existentes funcionam de tal maneira que chega a assustar àqueles que só se conformam com o caos ou que buscam apenas o novo, talvez o problema não seja nem as estruturas, seja a possibilidade de se pensar no fim do radicalismo descomedido tão presente nas sociedades atuais e, com esse fim, esbarrarem na impossibilidade de criticar aquilo que não cabe censura.

Nas palavras de Scruton (2015, p.9), “[...] o conservadorismo é a resposta racional para essa ameaça. Talvez seja uma resposta que exija mais discernimento do que uma pessoa comum está disposta a dedicar para isso.” Ou seja, para o radicalismo que prega a destruição das estruturas existentes, não há nenhuma resposta mais natural do que o conservadorismo,

que zelará conscientemente essas mesmas estruturas, além do mais, esse pensamento não é compartilhado por todas as pessoas, pois não se localiza nos extremos, mas é compartilhado apenas com aquelas maduras racional e intelectualmente.

Para Scruton (2015, p.10), “não se trata do que perdemos, mas do que preservamos e de como o mantemos”, ou seja, o caminho trilhado pelo conservador é árduo e trabalhoso, enquanto que o caminho oposto parece ser mais fácil, sendo assim, manter é mais difícil, pois é necessário abrir mão de determinadas coisas para se ter coisas melhores.

A questão levantada por Scruton (2015, p.15) em relação ao conservadorismo, é algo necessário de ser entendido, pois ao dizer que “devemos ser modernos na defesa do passado e criativos na defesa da tradição”, deixa claro que a visão errônea que se tem quando se fala em conservadorismo, de que se trata de pessoas velhas e desajustadas que defendem coisas ultrapassadas e dotadas de chatice, está equivocada, pois ao serem modernos na defesa do passado já são atuais na concretização do presente e ao mencionar o fato de serem criativos na defesa da tradição já são tangíveis na elaboração do futuro.

3.1 O conservadorismo como postura antagônica à reprogramação da infância em Bilac

Olavo Bilac foi um poeta cuja veia conservadora pode ser identificada em suas produções. Parnasiano como era, deixou evidente a sua pretensão em conservar as tradições e os costumes nos seus trabalhos desenvolvidos e isso pode ser destacado em *Poesias Infantis* (1904). Traz-se para a pesquisa a noção de conservadorismo como sendo, conforme afirma Scruton (2015, p.41):

[...] a filosofia do vínculo afetivo. Estamos sentimentalmente ligados às coisas que amamos e que desejamos proteger contra a decadência. Sabemos, contudo, que tais coisas não podem durar para sempre. Enquanto isso, devemos estudar os modos pelos quais podemos conservá-las durante todas as mudanças pelas quais devem inevitavelmente passar, de modo que nossas vidas continuem sendo vividas em um espírito de boa vontade e de gratidão.

O livro *Poesias Infantis*, contém poemas destinados à educação da criança desde a fase mais tênue. Desejava-se, assim, plantar as sementes da moral e de costumes éticos para que crescessem e tornassem-se adultos de valor.

De acordo com o excerto acima, por estar-se afetivamente ligado às coisas que ama, natural querer protegê-las de mudanças que não são construtivas, ou seja, trazendo para a infância, a tentativa que muitos fazem de promover a reprogramação da criança, desligando-a

assim de todo senso de belo que ela tenha. Ao ressaltar em seus poemas questões como patriotismo, valorização do trabalho, educação por meio da leitura, religiosidade e virtudes, por exemplo, Bilac pretendeu apoiar-se na permanência do belo, em oposição ao novo que poderia vir não para somar, mas para confundir a cabeça de quem ainda estava em fase de construção do senso crítico.

Através da conservação dos costumes e das tradições, Olavo Bilac possibilitou com o seu *Poesias infantis* promover a visibilidade das virtudes humanas com o intuito de, através delas, propiciar a formação de um homem livre, conservador e virtuoso.

De acordo com Scruton (2015, p.9), há dois tipos de conservadorismo “... um, metafísico, e outro, empírico”. O conservadorismo adotado por Olavo Bilac foi o empírico, que “nos mostra que herdamos coletivamente coisas admiráveis que devemos nos empenhar para preservar”, como, por exemplo, o ensino e preservação das virtudes e dos valores na infância.

4. O homem é filho da criança

Nas palavras do próprio Bilac (2014, p.36):

Diz um brocardo, uma expressão graciosa que ‘o homem é filho da criança’; o que quer dizer que na alma da criança deve ser regada as boas ações, que florescerão na mocidade e frutificarão na idade madura. A idéia da honra, abstração sagrada, inclui em si muitas idéias: a da fidelidade, a do valor, a da equidade, a da responsabilidade, a do pundonor, a da indulgência, a da confiança, a da firmeza de caráter. A honra é toda a dignidade, toda a personalidade moral. Dando a um menino, depois da força e da inteligência, a honra- esse menino será um homem perfeito. E uma pátria só pode ser nobre e inabalável quando a grande maioria dos seus filhos é de homens verdadeiramente honrados- honrados no lar e na vida pública, honrados como dirigidos e como dirigentes.

Nesse trecho fica evidente o que ele quis dizer com a expressão: “o homem é filho da criança” e que serviu de título para esse tópico. De antemão afirma-se que mais que dizer, ele quis fazer. Pode-se abstrair desse enunciado que em cada criança há um futuro homem e que, para tanto, essa criança deve ser lapidada para que seja no presente, uma pessoa de bem e, no futuro, um homem honrado.

Todos os bons valores e boas virtudes devem ser semeados na criança, para que se colha um adulto de respeito. De acordo com Bilac, além de todos os graus de instrução que um ser humano pode ter, toda a inteligência plantada na criança, junto a ela, deve-se dar a honra, para que se forme um homem de caráter.

Em todas as poesias visava-se a formação desse homem, porém, além da instrução, ensinavam-se as virtudes. A pretensão do autor era formar não apenas homens de caráter, mas fazer com que tais homens trabalhassem em prol de uma pátria inabalável, ou seja, não era apenas a formação dos homens, o projeto de Bilac mirava outros horizontes, os horizontes de um Brasil construído com o esforço, suor e intelectualidade de seus habitantes.

É por esse motivo que a literatura infantil bilaquiana se faz tão importante, pois, se as crianças tivessem contato desde o início de sua formação com seus escritos, poderiam desenvolver uma visão diferente sobre coisas simples, através da persistência na leitura, que é uma das pontas do extenso eixo temático presente nas *Poesias Infantis*. Tome-se como primeiro exemplo o poema *A avó*:

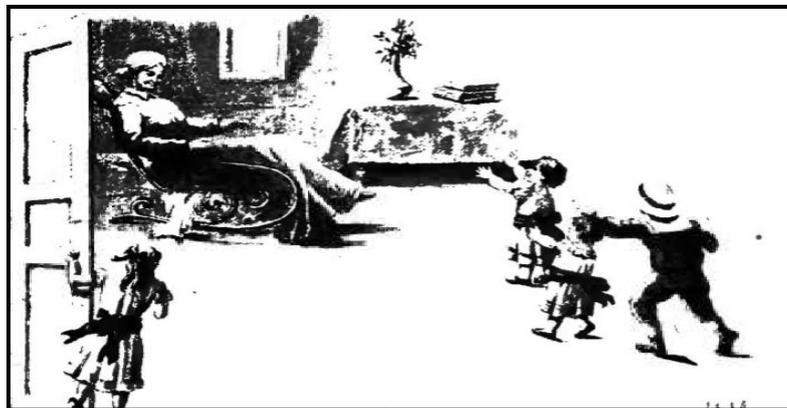
1. A vó, que tem oitenta annos,
 2. Está tão fraca e velhinha!
 3. . . Teve tantos desenganos!
 4. Ficou branquinha, branquinha,
 5. Com os desgostos humanos.
 6. Hoje, na sua cadeira,
 7. Repousa, pallida e fria,
 8. Depois de tanta canceira:
 9. E cochila todo o dia,
 10. E cochila a noite inteira.
 11. Às vezes, porém, o bando
 12. Dos netos invade a sala...
 13. Entram rindo e papagueiando:
 14. Este briga, aquellefalla,
 15. Aquelledansa, pulando...
 16. A velha acorda sorrindo,
 17. E a alegria a transfigura;
 18. Seu rosto fica mais lindo,
 19. Vendo tanta travessura,
 20. E tanto barulho ouvindo.
 21. Chama os netos adorados,
 22. Beijá-os, e, tremulamente,
 23. Passa os dedos engelhados,
 24. Lentamente, lentamente,
 25. Por seus cabellos doirados.
 26. Fica mais moça, e palpita,
 27. E recupera a memória,
 28. Quando um dos netinhos grita
 29. « Ó vovó! conte uma história!
 30. Conte uma história bonita! »
 31. Então, com phrases pausadas,
 32. Conta histórias de chimeras,
 33. Em que ha palácios de fadas,
 34. E feiticeiras, e feras,
 35. E princezas encantadas...
 36. E os netinhos estremecem,
 37. Os contos acompanhando,
 38. E as travessuras esquecem,
 39. — Até que, a fronte inclinando,
 40. Sobre o seu collo adormecem...
- (BILAC, 1904, p. 7)

O poema conta a história de uma avó, que no ápice de sua velhice, não esconde a felicidade ao ver a energia e a alegria de seus jovens netos, conforme os versos 16 a 20. A figura da avó está inserida nesse poema como a adulta que passou por muitas experiências de vida e que tem a capacidade de repassar tais experiências aos seus netos, de acordo com os versos 26 a 29.

É importante perceber que, ao decorrer do poema, a velha estava triste e gélida, pois se encontrava sozinha, no entanto, a partir do momento em que se deparou com as crianças, “fica mais moça, e palpita, e recupera a memória” (verso 26). É como se ela recuperasse a memória que sempre esteve presente dentro de si, dos livros que leu, da educação que lhe foi dada e vê nas crianças uma oportunidade de educá-las, conforme os versos 30 a 35.

A avó é retratada como uma contadora de história, uma adulta que instruiria as crianças através dos conhecimentos das leituras que teve (versos 32-35). A presença da imagem como elemento paratextual ajuda a chegar a tal conclusão, pois trata-se de uma anciã sentada em uma cadeira de balanço, no entanto, o que chama a atenção é a presença de livros na mesa, não muito longe do alcance de suas mãos, o que leva a crer que se trata de uma leitora árdua.

Ilustração 02. Elemento paratextual do poema *A Avó*



Fonte. Poesias infantis (1904).

Dessa forma, fica evidente o propósito de Bilac na elaboração dos seus poemas infantis, tratando especificamente do poema *A Avó*, vê-se o conteúdo metafórico utilizado na sua elaboração, a figura da anciã como uma contadora de história, leva à reflexão sobre a semelhança com o papel do professor, que instrui ao passo que também educa; a presença dos livros fortalece mais ainda essa ideia de incentivo à leitura na infância, reforçando o pensamento acerca de um projeto educacional.

5. Um universo paratextual: da capa ao prefácio

Uma obra literária ou não literária consiste essencialmente de um texto ou de uma sequência textual que formará logicamente um livro. No entanto, nem sempre esses livros conterão apenas a linguagem conhecida como verbal, há obras que trazem a linguagem não verbal, cujo papel é significar e representar, além de manter relação com o todo da obra. No processo de construção do pensamento do autor, essa linguagem não verbal é o que se chama de **paratextos** que, de acordo com Gérard Genette (2009, p. 9):

A OBRA LITERÁRIA CONSISTE, EXAUSTIVA OU essencialmente, num texto, isto é (definição mínima), numa sequência mais ou menos longa de enunciados verbais mais ou menos cheios de significação. Contudo, esse texto raramente se apresenta em estado nu, sem o esforço e o acompanhamento de certo número de produções, verbais ou não, como um nome de autor, um título, um prefácio, ilustrações, que nunca sabemos se devemos ou não considerar parte dele, mas que em todo caso o cercam e o prolongam, exatamente para *apresenta-lo*, no sentido habitual do verbo, mas também em seu sentido mais forte: para *torna-lo presente*, para garantir sua presença no mundo, sua ‘recepção’ e seu consumo, sob a forma, pelo menos hoje, de um livro. Esse acompanhamento, de extensão e conduta variáveis, constitui o que em outro lugar batizei de *paratexto* da obra [...].

Refletindo acerca das palavras do autor, os paratextos têm a função de cercar o texto. Esse cerceamento dificilmente será apenas um enfeite, quase sempre os elementos que estão ao redor desses textos servirão como complemento do mesmo. A função do paratexto, ainda de acordo com o autor, é tornar o texto pertencente a uma realidade, ou seja, contribuir no processo de recepção por parte do leitor, visto que esse mundo paratextual servirá também como guia do leitor em suas interpretações.

Poesias Infantis está repleto de elementos paratextuais, desde a sua capa até seu último poema. A obra destinava-se à instrução das crianças, no entanto, em uma análise apenas superficial da capa do livro, pode-se perceber algumas particularidades relevantes na compreensão do projeto educacional de Bilac.



Fonte. *Poesias Infantis* (1904)

A primeira delas é que aparentemente há na capa a presença de crianças vestidas com trajes mais adultos, o que leva o leitor iniciante pensar que se trata de homens adultos e não de crianças, de acordo com Hansen (2007, p. 187), “a ilustração padronizada das capas dos livros dessa coleção sugerem fortemente a valorização social da precocidade das crianças nas primeiras décadas do século XX [...]”, tal afirmação leva-nos a refletir sobre até que ponto as crianças teriam tempo pra serem crianças e desfrutarem do que a infância lhes oferecia, pois tinham urgência em crescer e tornarem-se homens.

No entanto, através de uma análise mais detalhada do conjunto de imagens presentes na capa do livro, pode-se levantar outras possibilidades. É evidente que os trajes escolhidos pelo ilustrador não se deram de maneira aleatória, levando em consideração que estão muito bem vestidas e que se ornaram com chapéus, é possível deduzir a intenção do autor de apresentar crianças que se encaixariam em um viés mais clássico.

A presença dos livros é o ponto chave da capa, pois é uma forma do autor retratar a educação das crianças daquela época e, conseqüentemente, o projeto educacional que ele propunha, baseado no saber por meio da leitura.

Outro detalhe a ser observado é a presença de uma criança no ponto mais alto da imagem e as demais em pontos mais baixos, pode-se interpretar tal fato no sentido de que o menino que está em maior destaque, no ponto mais alto, seria detentor de um maior conhecimento, pois supostamente teria lido mais que os demais, não deixando de transparecer que as crianças que se encontravam um pouco abaixo pudessem um dia, através da educação por meio da leitura, chegar ao mesmo lugar que o menino.

É importante ressaltar também que, em tal interpretação, não cabe em momento algum a diminuição intelectual de uma criança em relação à outra apenas pelo fato dessa estar em um local de maior destaque, trata-se somente de uma maneira metafórica encontrada pelo autor de evidenciar que quem tem uma maior bagagem cultural e um maior conhecimento de mundo tem também, evidentemente, mais conhecimento e uma maior liberdade de posicionar-se em qualquer lugar/situação.

Para mais, há o reforço da ideia de nacionalismo, devido à presença de palmeiras, consideradas símbolos da pátria. O que se traduz no pensamento de que o nacionalismo, o amor à pátria e aos livros seriam temas recorrentes nas páginas do livro que o leitor estaria prestes a folhear. De acordo com Bilac (1904, p. 5), no início da obra, no prefácio dedicado “Ao leitor”:

O auctor d'este livro destinado ás escolas primarias do Brasil não quiz fazer uma obra de arte: quiz dar ás creanças alguns versos simples e naturaes, sem difficuldades de linguagem e métrica, mas, ao mesmo tempo, sem a exaggerada futilidade com que costumam ser feitos os livros do mesmo gênero.

Neste trecho, é perceptível a preocupação do poeta em criar um material para o uso nas aulas de instrução básica, pois ele tinha consciência do quão perigoso isso poderia ser. Visto que se falava em algo que seria colocado à disposição de crianças que ainda estavam em processo de construção do pensamento, de ações e de atitudes e um trabalho como este viria a tornar-se influência em suas vidas, devendo ser, por este motivo, algo elaborado, o que de fato, foi.

O autor reconhece também que a simplicidade deveria estar presente a todo o momento, visto que escreveria algo diferente, uma literatura infantil. É através deste desafio que se pode perceber uma das justificativas para a poesia bilaquiana ser tão polimórfica. Com isso em mente, continua Bilac (2014, p. 1):

Outro perigo: a possibilidade de cair no extremo oposto – fazendo um livro ingênuo demais, ou, o que seria pior, um livro, como tantos há por aí, falso, cheio de histórias maravilhosas e tolas que desenvolvem a credulidade das crianças, fazendo-as ter medo de coisas que não existem. Era preciso achar assuntos simples, humanos, naturais, que, fugindo da banalidade, não fossem também fatigar o cérebro do pequenino leitor, exigindo dele uma reflexão demorada e profunda.

Outra preocupação recorrente seria a de se imaginar tanto algo dedicado às crianças e acabar por produzir um trabalho inocente demais, por julgar os pequenos leitores incapazes de uma compreensão mais aguçada. E, dessa forma, tornar-se apenas mais um escritor de coisas inexistentes, que só lotaria o cérebro das crianças com personagens e situações utópicas e absurdas.

Dever-se-ia, ao contrário, elaborar poesias reais, que realmente tratassem de assuntos de verdade, do próprio dia a dia das crianças, onde elas pudessem não somente se enxergarem naquelas situações, mas, acima de tudo, refletirem sobre aquilo e aprenderem a se portarem como seres humanos sensíveis e de caráter.

Algo importante a ser frisado é a questão do encaminhamento dado a estas poesias de Olavo, que justamente por conterem uma linguagem simples e uma forma bem acessível no que diz respeito ao estilo, sem prejudicar de fato o conteúdo, é que se pode dizer que eram direcionadas a um público-alvo específico, a um leitor-modelo particular. De acordo com Eco (1994, p. 14):

O leitor-modelo de uma história não é o leitor empírico. O leitor empírico é você, eu, todos nós, quando lemos um texto. Os leitores empíricos podem ler de várias

formas, e não existe lei que determine como deve ler, porque em geral utilizam o texto como um receptáculo de suas próprias paixões, as quais podem ser exteriores ao texto ou provocadas pelo próprio texto.

O leitor-modelo de *Poesias Infantis* são as crianças, aquele ser que evidentemente será tocado de maneira diferente pelas poesias de Olavo Bilac, afinal, essas foram escritas para elas, os leitores ideais para aqueles textos, pois eram nelas que o autor pensou quando os escreveu. Por outro lado, os leitores comuns, aqueles empíricos, teriam contato direto com o texto e precisariam ser mediados pelo professor para recepcionarem o texto e entenderem a sua mensagem, sendo cada um, tocado de uma forma particular.

Diferente do dito leitor-modelo, que ainda de acordo Eco (1994, p. 15) “é uma espécie de tipo ideal que o texto não só prevê como colaborador, mas ainda procura criar”, ou seja, as *Poesias Infantis* de Bilac, apesar de retratarem uma realidade e se dispuserem a formar a mentalidade e a moral das crianças, também entram em um mundo particular infantil, que muitas vezes extrapola, mesmo que de forma comedida, o sensato, algo que certamente um adulto não entenderia, mas a inteligência da criança não só entende, como emite juízo de valor sobre aquilo.

Segundo Bilac (1904, p. 5), “O que o auctor deseja é que se reconheça neste pequeno volume, não o trabalho de um artista, mas a boa vontade com que um brasileiro quiz contribuir para a educação moral das creanças do seu paiz.”. Desta forma, este trabalho se destina a mostrar realmente o mundo infantil criado por Olavo Bilac, aquele mundo em que as crianças aprenderiam desde cedo a educar seus ouvidos à moral, ao amor, à compaixão, aos valores familiares, à fé, à bondade e às histórias do seu país. Continua Bilac (2014, p. 1):

Não sei se consegui vencer todas essas dificuldades. O livro aqui está. É um livro em que não há animais que falam, nem fadas que protegem ou perseguem crianças, nem as feiticeiras que entram pelos buracos das fechaduras; há aqui descrições da natureza, cenas de família, hinos ao trabalho, à fé, ao dever; alusões ligeiras à história da pátria, pequenos contos em que a bondade é louvada e premiada.

Ou seja, um mundo longe de contos fantásticos que falam de coisas que nunca existirão e que afastam as crianças de um senso de realidade verdadeira, longe daquele mundo onde a maldade pode ser praticada com a justificativa de que no fim o bem sempre vence, ou de que sempre acontecerá um final “felizes para sempre”, coisa que muitas vezes não ocorrem na realidade. Mais difícil ainda de suceder é alguém importar-se em tirar a criança deste mundo de fantasias criadas e fixadas em suas cabeças e fazê-las enxergar que a verdadeira beleza da vida está em seus gestos de amor, de empatia pelo outro e de valorização das coisas simples.

6. Da poesia ao mapeamento das virtudes.

A utilização do mapa conceitual foi primordial para a construção desse trabalho, pois permitiu identificar cada eixo temático de forma que se tornasse mais simples o encaixe dos poemas nos seus eixos específicos.

Na obra *Poesias Infantis*, especificamente, trabalha-se com sessenta e quatro poemas encaixados em seis eixos temáticos que focalizam os pontos de educação da criança, a saber: patriotismo, valorização do trabalho, religiosidade, fases da vida, educação por meio da leitura e virtudes.

6.1. O Patriotismo como condição do ser republicano e conservador.

O primeiro tema localizado na obra foi o patriotismo ou nacionalismo. Ao trazer a discussão do patriotismo para o eixo do conservadorismo, observa-se claramente que é esse que norteia boa parte do conceito de nacionalismo, pois o homem patriota é também conservador por natureza. Nas palavras de Scruton (2015, p.52), “o conservadorismo, no entanto, é uma cultura de afirmação. Diz respeito às coisas que valorizamos e que queremos defender. Qualquer um que compreenda o que está em jogo no conflito global atualmente em curso, creio, verá que a nação é uma das coisas que devemos manter”.

Sendo assim, ser conservador é um auto-afirmativo cultural, pois ao querer-se defender e valorizar o bem e o ideal, já se constitui como um ser altamente cultural, pois a sabedoria encontra-se localizada em manter o que não há necessidade de mudança.

Além do mais, poemas como *O avô*, *A pátria* e *O credo* também são recheados de ensinamentos que transcendem as malhas do texto e transformam-se em lições de como ser um nacionalista.

Ao observar-se o conteúdo de tais poemas, fica evidente o projeto educativo de Olavo Bilac, destinado especificamente à educação de crianças, concentrando-se inicialmente no eixo do patriotismo, a conservação das virtudes e o intuito de educar as crianças era notório, como se observa na estrofe do poema *O avô*:

1. Este, que, desde a sua mocidade,
2. Penou, suou, sofreu, cavando a terra,
3. Foi robusto e valente, e, em outra idade,
4. Servindo a Pátria, conheceu a guerra (BILAC, 1904, p. 52).

Pode-se perceber a preocupação que o eu poético teve em tratar do tema do amor à Pátria. O avô amava tanto o seu país, que se obrigou a conhecer a guerra para honrá-lo (verso 4), dessa forma, trata-se, de um ensinamento prático repassado às crianças e isso delinearía a sua formação patriótica. E prossegue o poema:

5. Conta-lhes os seus annos de alegria,
6. Os dias de perigos e de glorias,
7. As bandeiras voando, a artilheria
8. Retumbando, e as batalhas, e as victorias...
9. E fica alegre quando vê que os netos,
10. Ouvindo-o, e vendo-o, e lhe invejando a sorte,
11. Batem palmas, extaticos, e inquietos,
12. Amando a Pátria sem temer a morte! (BILAC,1904, p. 53).

Ao contar as histórias de guerra e de defesa da pátria às crianças (verso 5 a 8), o autor, através do eu poético, enfatiza o seu projeto educativo, em que se educa pela propagação dos ideais de nacionalismo, próprios de indivíduos conservadores e sem deixar de lado a promoção das virtudes a serem plantadas nas crianças (verso 12).

Outro poema que se encaixa nos moldes patrióticos é *A pátria*. Talvez aquele em que o sentimento de nacionalismo e de amor à pátria esteja mais presente. O eu lírico pede para que as crianças amem seu lugar, pois não há um país melhor do que este:

1. Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!
2. Creança ! não verás nenhum paiz como este !
3. Olha que céu! que mar ! que rios ! que floresta!
4. A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,
5. É ùm seio de mãe a transbordar carinhos.
6. « Vê que vida ha no chão! vê que vida há nos ninhos,
7. Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!
8. Vê que luz, que calor, que multidão de insectos!
9. Vê que grande extensão de mattas, onde impera
10. Fecunda e luminosa, a eterna primavera!
11. Boa terra! jamais negou a quem trabalha
12. O pão que mata a fome, o tecto que agazalha...
13. Quem com o seu suor à fecunda e humedece,
14. Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!
15. Creança! não verás paiz nenhum como este :
16. Imita na grandeza a terra em que nasceste! (BILAC, 1904, p.114)

O eu poético inicia o poema colocando na criança os sentimentos e virtudes que ela deve ter com a sua terra: amor fé e orgulho (verso 1); ou seja, deseja-se que a criança atinja o patamar mais alto de sua nacionalidade, que é o sentimento virtuoso pelo Brasil (verso 2). No intuito de reforçar o fato de que não existe país como o seu, o eu poético exalta as características naturais do país: o céu, o mar, os rios e as florestas, conforme os versos 3 a 10.

Seu propósito é desenvolver na criança a admiração pelo que é seu, ao passo em que apresenta aos poucos as maravilhas da natureza, tanto a fauna quanto a flora.

Observa-se também que o sentimento de patriotismo não é o único saber que desejava fortalecer na criança, mas também ampliar os seus saberes intelectuais, a educação da criança nas várias áreas de conhecimento: como a ciência, quando fala da natureza e da vida e a geografia, quando comenta sobre a extensão das matas e de uma estação do ano. É necessário destacar também a expansão das virtudes e o incentivo ao trabalho, como maneira de crescer a terra e engrandecer o homem.

Por último, tem-se o poema *O credo*, onde mais uma vez destaca-se a concretização do patriotismo através de uma postura virtuosa, pois quem crê na virtude, na pátria, no bem e no amor não precisa temer mal algum. Observa-se a seguinte estrofe:

1. Crê no Dever e na Virtude!
2. É um combate insano e rude
3. A vida, em que tu vaes entrar.
4. Mas, sendo bom, com esse escudo,
5. Serás feliz, vencerás tudo:
6. Quem nasce, vem para lutar.
7. E crê na Pátria! Inda que a vejas,
8. Preza de idéias malfazejas,
9. Em qualquer epocha, infeliz,
10. — Não a abandones! porque a Gloria
11. Inda has-de ver numa victoria
12. Mudar cada uma cicatriz (BILAC, 1904, p. 112-113).

De acordo com o eu poético, a criança precisa entender que a vida é uma batalha, ela não é fácil (versos 2 e 3), existem deveres e virtudes que devem ser cultuados para que se consiga travar essas lutas diárias (verso 1). As virtudes e o patriotismo, para o eu poético, servem como escudo de defesa de uma vida rude (verso 4), ou seja, a fé na pátria e uma postura virtuosa são os pré-requisitos para alcançar a glória, depois de muitas cicatrizes, pois o homem vem ao mundo naturalmente para lutar, conforme os versos 7 a 11.

6.2. A religiosidade latente ao homem virtuoso

Outro eixo temático em *Poesias Infantis* é o da **religiosidade**. Nele, o eu poético centra sua atenção na abordagem da relação do homem com o divino. Conforme Scruton (2015, p.72):

Em todas as sociedades, a religião, ao emergir espontaneamente, está vinculada a essas ideias de ordens inegociáveis. Para expor a questão de modo sucinto: é sagrado

o que não tem preço. E a preocupação com o inestimável e com o inegociável é exatamente o que define a visão conservadora da sociedade.

A relação do homem com o divino atravessa as sociedades, em todas as épocas. Para o homem conservador, a religião é bem mais do que uma convenção, ela é algo natural, sagrado e inegociável, ou seja, aquilo que é de mais valoroso dentro de uma sociedade, aquilo pela qual a sociedade está ligada, está vinculada. Vai além da preocupação de fazer parte de um grupo religioso, diz respeito à conservação das virtudes, dos ideais, das famílias e do corpo social como um todo.

Sendo assim, não há mais nada conservador do que preservar aquilo que não tem preço, mas que tem valor. Uma sociedade com ideais religiosos conservadores e virtuosos era a base perfeita para incitar o projeto educativo de Olavo Bilac, pois o seu intuito era o campo educacional e somente assim, atingir o íntimo do ser humano.

Tendo total consciência de que o processo educativo se iniciava na infância, utilizando-se do seu livro de poesias, introduziu em sua gama de temas a religiosidade para a formação do caráter republicano e conservador nas crianças, através de alguns poemas, a saber: *A borboleta, Natal, Os reis magos, O universo, Deus e Ave Maria*.

A exemplo disso, faz-se necessário a análise de algumas estrofes dos poemas *Ave Maria* e *Deus*. Em *Ave Maria*, observa-se o seguinte fragmento:

1. Ave Maria!... Ajoelhado
2. Pede a Deus que, generoso,
3. Te faça justo e bondoso,
4. Filho bom, e homem honrado (BILAC, 1904, p.68).

Percebe-se o apelo do eu-lírico à divindade para que, através da sua fé, o faça um homem honrado, de acordo com os versos 1 ao 4, ou seja, utiliza-se do conceito de religiosidade exposto acima para demonstrar que existe um Deus e que através dele pode-se pensar em um homem formado com ideais de bondade.

Através desse poema e dos outros da mesma categoria, esperava-se despertar na criança esse senso de honra e de justiça, pois através de tais princípios é que se conseguiria formar uma sociedade de homens essencialmente capazes de vislumbrar o projeto educativo do autor em sua totalidade. Observa-se também o poema *Deus*, em que o apelo à divindade é mais direto, ao passo em que um dos personagens indaga o outro sobre a existência da mesma:

1. Para experimentar Octavio, o mestre
2. Diz: « Já que tudo sabe, venha cá!

3. Diga em que ponto da extensão terrestre.
4. Ou da extensão celeste Deus está!
5. Por um momento apenas, fica mudo
6. Octavio, e logo esta resposta dá:
7. Eu, senhor mestre, lhe daria tudo,
8. Se me dissesse onde é que elle não está! (BILAC, 1904, p.54).

O eu poético apresenta a divindade da fé cristã com objetivo de trazer às crianças a noção do seu poder em ter a mobilidade acessível em todos os cantos do mundo. A interação entre a criança e o mestre, no poema, mostra a formação da criança em torno do tema; mostra que tem conhecimento sobre a onipresença de Deus (versos 1 a 8).

Ainda sobre religião, torna-se mais evidente que esse tema está diretamente ligado com o estabelecimento de uma sociedade conservadora. Quando Scruton (2015, p.202) diz que: “a perda da religião é a perda da perda”, ou seja, não é possível imaginar-se uma sociedade sem religião, visto que a mesma é latente a todas as pessoas, não se pode viver sem acreditar em algo, pois até quando se nega que Deus existe, admite-se a existência dele, pois não se pode negar algo que não se tenha pelo menos imaginado, ainda de acordo com Scruton (2015, p. 202), “em uma sociedade sem religião vemos surgir um tipo de insensibilidade contagiosa”, essa insensibilidade está ligada à perda da religião, essa perda é imaginada pelo autor como o último suspiro de uma sociedade, onde a mesma beira à inexistência.

O poema *A Borboleta* também contém traços de religiosidade a serem explicados às crianças:

1. Contente, o menino grita :
2. « E a primeira que apanho,
3. « Mamãe! vê como é bonita!
4. « Que cores e que tamanho!
5. « Como voava no matto! «
6. Vou sem demora prega-la <
7. - Por baixo do meu retrato,
8. « Numa parede da sala ».
9. Mas a mamãe, com carinho, Lhe diz :
10. « Que mal te fazia,
11. « Meu filho, esse animalzinho,
12. « Que livre e alegre vivia? (BILAC, 1904, p.18)

É retratada a figura do animal cativo, mas dessa vez trata-se da borboleta. Inicialmente é importante notar a felicidade e o orgulho por parte da criança ao exibir a borboleta capturada (versos 1 a 5), o menino a princípio não entendia que tinha roubado a liberdade do animal e que para pregá-la por baixo do seu retrato (verso 6-7) teria que tirar-lhe a vida.

A mãe do menino, com muita paciência, leva-o a refletir (verso 9 a 12) que para pregá-la teria que matá-la e que ele não gostaria de tornar-se um assassino. O menino logo percebe que a melhor coisa a fazer é soltá-la (versos 13 a 16):

13. Pensa Alfredo... E, de repente,
14. Solta a borboleta... E ella
15. Abre as azas livremente,
16. E foge pela janela (BILAC, 1904, p.18).

O eu poético construiu todo um caminho na narrativa para que a criança, ao percorrê-lo conseguisse compreender que sua bondade dependia muito da sua fé, da sua religiosidade, pois na última estrofe, mostra-se claramente em que se baseia todo o poema:

17. « Que cada um cumpra a sorte
18. « Das mãos de Deus recebida:
19. « Pois só pode dar a Morte
20. « Aquelle que dá a Vida. » (BILAC, 1904, p.19)

Sendo assim, o poema todo é sustentado pelo diálogo entre um adulto e uma criança e do diálogo entre esses e a religiosidade, apoiada na virtude da bondade. Pois o eu poético opta por utilizar o cárcere de um animal como forma de aplicar uma lição religiosa presente no poema, onde a criança pode entender que só pode dar a morte aquele que dá a vida, ou seja, Deus (versos 18 a 20).

O poema *Natal* também foi construído através de preceitos religiosos, por meio do próprio título, que é a data de nascimento de Jesus Cristo, fica evidente o marco da religiosidade cristã:

1. Jesus nasceu! Na abobada infinita
2. Soam cânticos vivos de alegria;
3. E toda a vida universal palpita
4. Dentro d'aquella pobre estrebaria...

5. Não houve sedas, nem setins, nem rendas
6. No berço humilde em que nasceu Jesus...
7. Mas os pobres trouxeram oferendas
8. Para quem tinha de morrer na Cruz (BILAC, 1904, p.20)

O eu poético relaciona o nascimento de Cristo à virtude da humildade, quando diz que o mesmo nasceu em um lugar sem riquezas e nem sedas, mas com muito amor (versos 4 a 6), instigando as crianças a importarem-se com o que realmente tem valor na vida e não ao que tem preço. Por fim, esclarece-se no poema o significado do natal:

10. Sobem hymnos de amor ao céu profundo;
11. Homens, Jesus nasceu! Natal! Natal!
12. Sobre esta palha está quem salva o mundo,
13. Quem ama os fracos, quem perdoa o Mal! (BILAC, 1904, p.21)

Ou seja, no dia do natal, comemora-se o nascimento do Cristo vivo (verso 11), de acordo com a religiosidade cristã, que é o marco mais importante da data, sendo a troca de presentes algo mais elementar.

No poema *Os reis magos*, que foram responsáveis pelo anúncio do nascimento de Jesus, o eu poético oferece à criança outra perspectiva da religião, o amor ao próximo e o respeito, observa-se o fragmento abaixo:

1. Ora, dos três camínhantes,
2. Dois eram brancos : o sol
3. Não lhes tishára os semblantes
4. Tão claros como o arrebol.

5. Era o terceiro somente
6. Escuro de fazer dó...
7. Os outros iam na frente;
8. Elle ia afTastado e só.

9. Nascera assim negro, e tinha
10. A côr da noite na tez :
11. Por isso tão triste vinha...
12. Era o mais feio dos três!
- (BILAC, 1904, p.23)

13. E Jesus os contemplava
14. A todos com o mesmo amor,
15. Porque, olhando-os, não olhava
16. A differença da côr... (BILAC, 1904, p.24)

Através do fragmento acima, o eu poético intenciona não apenas apresentar a religião ao leitor, mas apresentar religiosamente o tema da bondade e do amor ao próximo, ou seja, pretende despertar na criança a maneira que ele deve usar a religião, qual a sua finalidade.

Ao se imaginar três homens, onde um deles é negro e sofre preconceito, sendo colocado como feio e excluído do grupo (versos 1 a 12), oferece à criança a possibilidade de entender que as diferenças existem, sim, e elas estão ao tempo todo ao redor. No entanto, a finalidade do poema encontra-se na correlação entre a religião e a maneira que Jesus age na vida das pessoas, mostra-se aos pequenos leitores que ele não vê diferença de cor ou de raça (versos 13 a 16), demonstrando que as diferenças, seja racial, seja social, existem, mas elas nunca devem ser vistas com os olhos da desigualdade.

Por fim, observa-se o poema *O universo*, no qual mais uma vez é colocada a presença de Deus. Ao se falar em linhas gerais sobre os astros, pretende-se estabelecer a grandeza de Deus até mesmo diante do firmamento. Em seguida, apresenta o homem, que pensa que todos os astros anteriormente giram em torno dele:

1. O Homem:
2. Porque, no céu profundo,
3. Não ha-de parar mais
4. O vosso movimento?
5. Astros! qual è o mundo,
6. Em torno ao qual rodaes
7. Por esse firmamento?
8. Todos os Astros:
9. Não chega o teu estudo
10. Ao centro d'isso tudo,
11. Que escapa aos olhos teus!
12. O centro d'isso tudo,
13. Homem vaidoso, é Deus! (BILAC, 1904, p.43-44)

O poema diz que o homem é vaidoso (verso 13), ou seja, é um ser humano não-virtuoso e egoísta. Pode-se apresentar a criança o fato de que o homem nunca pode colocar-se acima do seu Deus, e reforçar o quão importante é a religião, no sentido de reafirmar as virtudes presentes no indivíduo, pois o único mundo maior que todos os demais, pelo qual todos giram ao redor, é Deus (verso 13).

6.3. Comportamento inerente ou hábito adquirido: o sujeito virtuoso em Bilac.

Outro eixo temático presente na obra e identificado através do mapa conceitual, diz respeito às **virtudes humanas**. É comum ouvir-se falar de que é preciso se ter valor, como se por valor fosse entendido algo supérfluo, um objeto ou algo acessório que pudesse se ter ou não, dependendo da situação.

Mas, o conceito de virtude, focalizado na pesquisa, consiste em tratá-la como sendo algo pertencente a um indivíduo, que se não foi nascido com o mesmo foi adquirido com o tempo e passou a fazer parte da pessoa, sem possibilidade de não estar presente em todas as esferas da vida desse homem.

Tratam-se das qualidades que são indispensáveis à formação do caráter e do espírito de qualquer pessoa. Olavo Bilac, no seu *Poesias Infantis*, utilizou dos poemas como sendo a ponte que liga a criança ao pensamento virtuoso. Não importa a época, desde muito tempo que o homem se depara com a necessidade de ser virtuoso. Segundo Bennett (1995, p.2) “disciplina, compaixão, responsabilidade, amizade, trabalho, coragem, perseverança,

honestidade, lealdade e fé: virtudes universalmente reconhecidas como necessárias à verdadeira formação moral de qualquer cidadão”.

O exercício de tais virtudes é ratificado como a condição mínima para a constituição de uma sociedade, visto que a sociedade é o espelho de seus membros, onde estes devem exercer moralmente os seus direitos e deveres. O autor de *Poesias Infantis* enfoca as virtudes como algo principal à vida humana em sociedade, visto que as coloca como uma maneira de ser, adquirida ou inerente, e não algo que se deva ter. Ainda de acordo com Bennett (1995 p.5-6):

[...]. A educação moral a educação do espírito e da mente para o bem- envolve diversos aspectos. Envolve regras e preceitos- o que se deve e o que não se deve fazer no convívio com o outro. Envolve a prática reiterada dos bons hábitos. E envolve ainda o exemplo dos adultos, que através das atitudes que adotam no cotidiano, demonstram as crianças o apreço que tem pela retidão.

A educação moral, diz respeito à conduta humana voltada para o que há de mais belo e bom em uma sociedade, ou seja, essa conduta moral é moldada pelas virtudes construídas dentro de cada pessoa. A conduta moral é determinada em sociedade, ou seja, para o convívio entre os membros da mesma, logo, envolve regras que devem ser respeitadas e seguidas. A educação moral para as crianças parte diretamente dos adultos, isto é, é reflexo das atitudes dos mesmos.

A educação moral é o carro chefe presente nos poemas voltados para crianças de Olavo Bilac, Em relação às virtudes localizadas na obra *Poesias Infantis*, pode-se dizer que são em um total de quatro principais: compaixão, justiça, coragem e disciplina. Tais virtudes serão explanadas a seguir através de trechos dos poemas onde as quais estão presentes.

Além do desenvolvimento de princípios morais, Olavo Bilac procurou desenvolver nas crianças o que Bennett (1995) chamava de “cultura literária moral”, ou seja, através do uso da literatura, como suporte discursivo para a formação humana. O autor pretendia educar as crianças para serem homens conservadores e virtuosos. Nas palavras de Bennett (1995, p. 70):

Sendo, pois, de duas espécies a virtude, intelectual e moral, a primeira, por via de regra, gera-se e cresce graças ao ensino - por isso, requer experiência e tempo; enquanto a virtude moral é adquirida em resultado do hábito. [...] Não é, pois, por natureza, nem contrariando a natureza que as virtudes se geram em nós. Diga-se, antes, que somos adaptados por natureza a recebê-las e nos tornamos perfeitos pelo hábito.

Assim, em relação à “literatura moral”, não adianta os leitores adquirirem apenas as **virtudes intelectuais** ou apenas as **virtudes morais**, pois não pode existir um ser humano

intelectual e imoral ou moral e com baixa intelectualidade, ambos são conceitos que andam lado a lado.

A única diferença existente, de acordo com o autor, é que uma é adquirida através do ensino e a outra do hábito. Trazendo esse conceito sobre virtudes intelectuais e morais para a obra *Poesias Infantis*, pode-se perceber que Bilac buscou intelectualizar moralmente as crianças, ou seja, através do ensino, da leitura de suas poesias, adquiriam-se as virtudes intelectuais e através da prática, do que incitava em suas poesias, adquiriam-se as virtudes morais, formando-se assim a pessoa virtuosa, republicana, conservadora e essencialmente humana.

6.4. A disciplina como virtude

A primeira virtude que se pode observar no *Poesias Infantis* é a **disciplina** que, de acordo com Bennett (1995, p.16), “na disciplina, o indivíduo se torna ‘discípulo’ de si mesmo. É seu próprio professor, treinador, técnico e orientador”. Sendo assim, caberia à própria criança, através do que ele já havia entendido por intermédio de um adulto, se automonitorar, ou seja, ser o seu próprio discípulo, não precisando assim que alguém o orientasse mais sobre suas condutas, pois esse já teria conhecimento das mesmas.

Um dos poemas que trata da disciplina para as crianças é o intitulado *As formigas*:

1. Marcham em filas cerradas;
2. Não se separam; espiam
3. De um lado e de outro, assustadas,
4. E das pedras se desviam.
(Bilac, 1904, p.39)

5. Carrega cada formiga
6. Aquillo que achou na estrada;
7. E nenhuma se fatiga,
8. Nenhuma pára cansada.
(BILAC, 1904, p.40)

O poema fala da relação das formigas com a natureza, à medida que ensina às crianças sobre organização, disciplina e trabalho em equipe (versos 1 a 4). As formigas trabalham arduamente (versos 5 a 8) o verão inteiro, apenas armazenando alimento, enquanto as cigarras tão preguiçosas não fazem nada, no entanto, no inverno, as formigas terão comida suficiente para sobreviverem, pois trata-se da recompensa de sua disciplina.

Observa-se o quanto Bilac preocupou-se em utilizar de cenas que as crianças percebem em seu próprio dia a dia para tratar de um tema tão delicado quanto o das virtudes. Através da leitura do poema, a criança poderia extrair dele a importância da disciplina como a base para adquirir as outras virtudes e, conseqüentemente, os modos de se viver em sociedade.

É importante ressaltar também que era através das virtudes que Bilac pretendia traçar o seu caminho, cuja chegada encontrava-se na educação dessas crianças. Para isso, destaca-se a importância de se discutir as virtudes, pois mais do que simples conceitos de que tratam os seus poemas, eram consideradas pelo autor como aquelas que traziam sentido à vida.

6.5. A compaixão como página virtuosa

No mapa conceitual, foi possível destacar uma série de poemas que se encaixam na virtude chamada de **compaixão**. Sobre ela, Bennett (1995, p.76) afirma que “a compaixão toma posição com o outro em horas de infortúnio. É uma disposição ativa para a amizade e a participação, é a vontade de estar ao lado do outro, trazendo consolo e apoio na tristeza e na aflição”.

A compaixão nada mais é do que o sentimento de compartilhamento com o outro, no sentido de ser empático as suas dores, trazendo apoio e consolo quando esses mais precisam. Era consideravelmente importante que essa virtude fosse apresentada às crianças o quanto antes, pois uma pessoa sem compaixão é alguém que não teria a delicadeza de adquirir outros bons traços de caráter, pois se ela não tem zelo pela vida de seus semelhantes, não tem respeito por mais nada.

Em relação à compaixão, pode-se destacar o poema *O pássaro cativo*, de Bilac. Trata-se de poema que fala de um pássaro que foi aprisionado em uma gaiola, onde sua liberdade foi roubada pelo homem. O autor se dirige diretamente à criança com o intuito de fazê-la compreender a importância da compaixão, de se preservar a natureza, de não prender quem não merece e, principalmente, de cuidar dos mais fracos, dos pequenos, o que também pode ser comparado ao cuidado que os adultos devem ter com as crianças. Observa-se isso nos trechos do próprio poema a seguir:

1. Não quero a tua esplendida gaiola!
2. Pois nenhuma riqueza me consola
3. De haver perdido aquillo que perdi...
4. Prefiro o ninho humilde, construído
5. De folhas seccas, plácido, e escondido
6. Entre os galhos das arvores amigas...

7. Solta-me ao vento e ao sol!
8. Com que direito á escravidão me obrigas?
9. Quero saudar as pompas do arrebol!
10. Quero, ao cair da tarde,
11. Entoar minhas tristissimas cantigas !
12. Porque me prendes? Solta-me, covarde !
13. Deus me deu por gaiola a immensidade:
14. Não me roubes a minha liberdade...
15. Quero voar! voar! (BILAC, 1904, p. 11-12)

É possível observar, nas estrofes acima, a tristeza presente na voz do pássaro, que implora pela liberdade, por compaixão, conforme versos 1 a 15. Em seguida, o eu poético tenta fazer com que o menino perceba por si só que ele deve soltar o pássaro:

16. E a tua alma, creança, tremeria,
17. Vendo tanta afflicção:
18. E a tua mão, tremendo, lhe abriria
19. A porta da prisão... (BILAC,1904, p. 12)

Fazendo com que a criança percebesse por conta própria onde estava errando (versos 16-17), ficaria fácil instruí-la de como ela poderia acertar (versos 18-19), pois a mesma já teria consciência que estava no erro. As *Poesias Infantis* de Bilac agiam nesse sentido, despertavam na criança o senso de virtude que se não nasceu com elas, seriam adquiridas por meio da educação e do hábito.

6.6. A coragem como atitude virtuosa

A próxima virtude a ser discutida, diz respeito à **coragem**. Bennett (1995, p.288) defende que “A PESSOA CORAJOSA NÃO É a que jamais tem medo”. Através disso, pode-se pensar que o conceito de coragem se refere muito mais em acreditar em si, na sua própria força, na sua capacidade de trabalhar, no seu eu interior, do que limitar tal conceito à ausência de medo, pois essa ausência não existe.

No *Poesias Infantis*, pode-se encontrar alguns poemas cuja virtude coragem está inserida, um deles é o poema que leva o nome da própria virtude, chama-se *Coragem*:

1. Não sejas nunca medroso!
2. Fraco embora, tem coragem!
3. Para fazer a viagem
4. Da vida, sem hesitar,
5. É preciso, de alma forte,
6. Sem ostentar valentia,
7. Dominar a covardia,
8. Para o perigo enfrentar. (BILAC, 1904, p.109)

É importante ressaltar o verso 12, pois aquele que não tem medo de nada não é um corajoso, é um valente. Tal valentia aqui não é tratada como algo bom, mas como uma atitude impensada, pois o que não tem medo, não tem cautela e, conseqüentemente, sempre agirá de forma precipitada; é preciso, ao contrário, que se tenha a verdadeira coragem. O eu-lírico reafirma:

9. Não tem medo quem caminha
10. Com a consciência tranqüilla,
11. Quem o inimigo aniquila
12. Com a força da razão!
13. Não abuses da bravura;
14. Não affrontes o inimigo;
15. Não procures o perigo;
16. Prega o amor ! e prega a paz!
17. Mas, se isso fôr impossível,
18. Não fujas! cae batalhando !
19. E, se morreres lutando,
20. Morre! feliz morrerás.

O poema como um todo fala sobre ter coragem, sobre não temer o mal, já que andas no caminho do bem (versos 9-10). Adverte o leitor sobre como não ir atrás do perigo, não procurar, mas, se for inevitável, que seja corajoso para enfrentá-lo, conforme os versos 13 a 20.

6.7. A balança é virtuosa

O conceito de **justiça** é algo bastante complicado de delimitações, pois o que se considera justiça para alguns, pode ser injustiça para outros, nesse caso, admitir-se-ia que o conceito de justiça é relativo. Por exemplo, ao considerar-se admissível o sacrifício de uma pessoa em prol da coletividade, admite-se um ato de injustiça baseado em um bem maior, no entanto, não deixa de ser injustiça.

De acordo com COMTE-SPONVILLE (1999, p. 48-49): “a justiça é aquilo sem o que os valores deixariam de ser valores (não seriam mais que interesses ou móbeis), ou não valeriam nada”, ou seja, baseado no que foi falado no parágrafo anterior, sacrificar a justiça em prol de outros valores retira-se a ideia de valor desses últimos, pois a justiça funciona como fio condutor das demais virtudes, o ser humano justo realiza suas ações baseadas no bem de todos, sem exceções, ou ao contrário, não realiza de forma alguma, e isso é ser verdadeiramente justo.

Em *Poesias Infantis* é possível observar dois poemas cujo eixo da justiça está presente com maior representatividade: *A boneca* e *Meia noite*. No poema *A boneca*:

1. Deixando a bola e a petéca,
2. Com que inda ha'pouco brincavam,
3. Por causa de uma boneca,
4. Duas meninas brigavam.

5. Dizia a primeira : <(É minha!)>
6. — « É minha!)) a outra gritava;
7. E nenhuma se continha,
8. Nem a boneca largava (BILAC, 1904, p.27).

O poema tem inicio com a fala de duas meninas que disputam pra saber a quem pertence uma boneca (versos 3 a 6). Nos versos 6 a 8 observa-se que as duas não conseguiam chegar a um consenso e continuavam a brigar sem parar. Em seguida, é possível identificar a voz do eu-poético narrando os fatos que se sucederam:

9. Quem mais soffria (coitada!)
10. Era a boneca. Já tinha
11. Toda a roupa estraçalhada,
12. E amarrotada a carinha.

13. Tanto puxavam por ella,
14. Que a pobre rasgou-se ao meio,
15. Perdendo a estôpa amarela
16. Que lhe formava o recheio
- (BILAC, 1904, p.28).

O eu-poético diz que de tanto que a boneca foi disputada e puxada de um lado para o outro pelas duas meninas, ela acabou se rasgando (versos 9 a 16), ou seja, o brinquedo tão desejado pelas duas foi estragado por elas mesmas. Por fim, conclui-se:

17. E, ao fim de tanta fadiga,
18. Voltando á bola e á petéca,
19. Ambas, por causa da briga,
20. Ficaram sem a boneca... (BILAC, 1904, p.28)

É somente na última estrofe do poema que o eu-poético revela a sua lição, pois como as duas meninas não conseguiam decidir de quem era a boneca e muito menos conseguiam compartilhá-la uma com a outra, por causa de suas atitudes egoístas, acabaram por destruir o brinquedo e o mesmo não ficou nem com uma, nem com a outra (versos 17 a 20). Com isso, vê-se a importância da partilha, pois, como ambas não partilharam, a noção de justiça prevaleceu e tirou a boneca, ou seja, já que não poderiam dividi-la, o mais justo seria que a boneca não pertencesse a ninguém.

Além disso, através do poema, é possível conscientizar as crianças de que os bens materiais são facilmente perdidos, pois não são as coisas mais importantes da vida. É

colocado, então, que os valores sim são o que realmente importa. O poema *Meia noite* também apresenta o eixo temático da justiça em suas entrelinhas:

O filho:

1. O Mamãe! quando adormecem
2. Todos, num somno profundo,
3. Ha mesmo almas do outro mundo,
4. Que aos meninos apparecem?

A mãe:

5. Não creias n'isso! E tolíce!
6. Fantasmas são invenções
7. Para dar medo aos poltrões:
8. Não houve ninguém que os visse! (BILAC, 1904, p.69)

O poema fala sobre o medo das crianças em relação aos fantasmas, indagando a mãe se eles visitam as crianças mesmo (verso 1 a 4), a mãe responde que ele não deve acreditar nessas mentiras (versos 5 a 8), nem em princesas encantadas, nem em monstros, pois são todas invenções. Ao final, a mãe incentiva o menino a acreditar nos frutos da sua conduta, que com nada se relacionam a seres imagináveis:

9. Dorme com tranquillidade!
 10. — Nada receia, meu filho,
 11. Quem não se affasta do trilho
 12. Da Justiça e da Bondade
- (BILAC, 1904, p. 70).

Quando a mãe diz os versos 11 e 12, ela educa a criança através dos princípios virtuosos, pois se ele sempre for bom e justo, jamais precisará temer mal algum.

Considerações Finais

O estudo realizado permitiu estabelecer como ocorreu, a princípio, o cruzamento entre a história da educação e a crítica literária, no plano de formação do homem republicano, através da localização dos pontos de virtudes humanas e do estabelecimento do conservadorismo como elo em todo esse processo.

Em vista dos argumentos apresentados, fica evidente a qualidade das produções bilaquianas. São ricas em conteúdos adequados e necessários para a educação, porém não estão presentes na maioria dos livros didáticos destinados à formação intelectual das crianças, o que causa um grande desperdício à educação brasileira. No entanto, o que chama mais

atenção é a justificativa dada a esse fato, de que as poesias de Bilac são consideradas tradicionais demais pelo modelo de escola nova.

O que Olavo Bilac propunha com o seu projeto literário era criar uma literatura moralizante, aquela em que o pequeno leitor pudesse ser instruído com base nos ideais de amor à família, compaixão pelo outro e amor à pátria, por exemplo. Sem contar na importante missão que se tinha ao propor a leitura de seus poemas para crianças.

É preciso considerar que o construído por Bilac, em suas *Poesias Infantis*, foram poemas para serem usados na instrução do aluno, seria algo didático, mas que necessariamente passariam pelo estético e que, apesar do cunho educativo, o destinatário tinha total liberdade de participar.

Vale ressaltar também que mesmo que suas poesias não fossem especificamente endereçadas ao prazer da criança, elas ainda cumprem bem esse dever, pois o poeta teve o cuidado de escrever com qualidade e rigor estéticos, valorizando a condição de seus leitores-modelos, de que por serem crianças não poderiam ser submetidos a qualquer tipo de produção, principalmente aquelas imaginativas e surreais demais.

Desta forma, fica claro que a escola possui uma grande responsabilidade para poder discernir o que verdadeiramente é bom para suas crianças, pois boa parte dessa literatura trivial povoa suas escolas e a consciência de seus alunos. Estes devem ter contato com a literatura educadora, que transformará crianças em futuros adultos e cidadãos dotados de sentimentos bons, aquela literatura ao modo Bilac.

Portanto, convém ressaltar que ainda há muito que se debater e apresentar a respeito do projeto educacional de Bilac, moldado nos ideais de virtudes humanas e na educação da criança por meio da leitura, tudo isso pensado para a formação de um homem específico, aquele do período da República no Brasil.

Estabeleceu-se também a conexão entre o homem conservador pautado nos ideais de virtudes. Os pontos de virtudes localizados dentro dos poemas serviram como alimento para o projeto educacional de Olavo Bilac na busca da construção desse homem republicano. No entanto, só se era possível imaginar esse homem republicano se o mesmo fosse espelhado nos ideais de virtudes que são assegurados pela veia conservadora.

Os ideais conservadores estão presentes em toda a obra infantil de Olavo Bilac, pois são a mola precursora do seu projeto educacional. O conservadorismo presente no *Poesias Infantis* foi pensado com bastante cautela, antes de ser transportado ao mundo infantil, juntamente com as virtudes, pretendia-se preservar a justiça e a verdadeira liberdade, que só é reconhecida pelo ser virtuoso e conservador.

Olavo acreditava que seus ideais de conservação das virtudes e de educação transcenderiam os seus poemas e seriam responsáveis pela execução de seu projeto educacional. Devia-se impedir assim a reprogramação da infância.

Já se pode afirmar que o pensado por Bilac, sua proposta para o homem republicano, pode e deve ser colocado em prática no cenário atual. Em meio à educação que as crianças recebem nos dias de hoje, voltar à tradicionalidade saudável de escritos que marcaram os estudos do Parnasianismo, como os de Olavo Bilac, era o que possibilitaria a confirmação de que não haveria inconveniência de conteúdos impróprios a serem apresentados nas escolas, pelo contrário, haveria uma educação pura e de grande valor, assim como as crianças são.

REFERENCIAS

BILAC, Olavo. **A defesa nacional**. São Paulo: Poeteiro Editor Digital, 2014. Disponível em: <<https://sanderley.com/PDF/Olavo-Bilac/Olavo-Bilac-A-Defesa-Nacional.pdf>> Acesso em 01 dez 2018.

BILAC, Olavo. **Poesias infantis**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1904.

BILAC, Olavo. **Poesias infantis**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2014.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 50. ed. São Paulo. Cultrix, 2015.

CORDEIRO, Andréa Bezerra. **Dando vida a uma raiz: O ideário pedagógico da Primeira República na Poesia Infantil de Olavo Bilac**. Dissertação – Universidade Federal do Paraná. Faculdade de Educação, 2005. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/6028/andrea.pdf?sequence=1>> Acesso em 01 dez 2018.

CÓRDOVA, Fernanda Peixoto e SILVEIRA, Denise Tolfo. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana e SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. 1 ed. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em 01 dez 2018.

COMTE-SPONVILLE, André. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/22750995/comte-ponville-pequeno-tratado-das-grandes-virtudes>> Acesso em 28 de maio de 2019.

GENETTE, Gérard. **Paratextos Editoriais**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

HANSEN, Patricia. **Brasil, um país novo: literatura cívico-pedagógica e a construção de um ideal de infância brasileira na Primeira República**. 2007. 253 p. Trabalho de conclusão de curso (Tese) Curso de história, Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, 2007. Disponível em <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-12022008->

111516/publico/TESE_PATRICIA_SANTOS_HANSEN.pdf> Acesso em 01 de dezembro de 2018.

BENNETT, William J. **O livro das virtudes II: O compasso moral**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/361769655/William-J-Bennett-O-Livro-Das-Virtudes-II-O-Compasso-Moral>> Acesso em 18 de abril de 2019.

BENNETT, William J. **O livro das virtudes: uma antologia de William J. Bennett**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

Disponível em:

<<https://www.skoob.com.br/livro/pdf/o-livro-das-virtudes/livro:6183/edicao:389940>>.

Acesso em 18 de abril de 2019.

SCRUTON, Roger. **Como ser um conservador**. Trad. Bruno Garschagen; Márcia Xavier de Brito. - 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015. Disponível em:

<<https://tpbauru.files.wordpress.com/2017/04/roger-scruton-como-ser-um-conservador.pdf>>

Acesso em 01 de dezembro de 2018.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 () Monografia
 (X) Artigo

Eu, Gláucia Layne de Araújo Sousa,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Poesias infantis de Olavo Bilac: O poema como espa-
 ço educativo para a formação do homem brasileiro republicano
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 16 de agosto de 20 .

Gláucia Layne de Araújo Sousa
 Assinatura

Cristiane Leitores Pinheiro (orientadora)
 Assinatura